

Chuva derruba *200 barracos e* *fere 14 pessoas*

BRASÍLIA — Um forte temporal derrubou e destelhou quase 200 barracos da Vila Samambaia, assentamento onde moram atualmente 150 mil famílias, a 25 quilômetros do Centro de Brasília. Foi a maior tragédia já registrada no entorno de Brasília, que passou a abrigar as populações carentes retiradas das favelas do Plano Piloto. Foram hospitalizados 14 moradores e o que está em estado mais grave é o bebê Robson Pereira dos Santos, de 1 ano, internado no Hospital de Base com traumatismo craniano.

Foram deslocados para as áreas atingidas 300 policiais militares e bombeiros em 50 carros e ambulâncias. No final do dia, as famílias que perderam suas casas foram removidas em oito carros do Corpo de Bombeiros para a chácara Três Meninas, onde foram armadas 17 barracas.

O incidente obrigou o governador do Distrito Federal, Wanderley Vallin, a inaugurar apressadamente o Centro de Desenvolvimento Social de Samambaia, que seria aberto no final do mês. O prédio do centro foi improvisado para atender as pessoas com ferimentos mais leves, mas a maioria dos moradores preferiu formar uma fila paralela para dar o nome e o endereço e garantir a doação de tijolos e telhas por conta dos perdidos no temporal — somente ontem foram distribuídas oito mil telhas.

“Da dor eu cuido depois”, dizia Moacir Araújo, que mesmo com as escoriações no braço ficou 20 minutos numa fila de mais de 100 pessoas para pedir tijolos para seu novo barraco. O governador Vallin calculou em pelo menos 80 os barracos atingidos, mas a Associação de Moradores de Samambaia garantiu que cerca de 1.200 foram ao chão.

“Caíram as casas levantadas às pressas”, admitiu Valfredo Perfeito, administrador de Samambaia, lembrando que há um ano durante a distribuição dos lotes os moradores recebiam 45 dias de prazo para ocupar a área. “Tive que fazer tudo correndo mesmo”, contou Francisco dos Chagas Rodrigues, apontando para seu barraco no chão.

O desabamento da Vila Samambaia será usado pelos candidatos de oposição para derrubar o candidato do PST ao governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz, líder isolado nas pesquisas, e responsável pela criação do assentamento durante sua gestão. No final da tarde houve uma corrida de candidatos ao local, carregados com câmeras de vídeo para documentar os dramas pessoais. Preocupado com a canalização política do incidente, o governador Wanderley Vallin deslocou no final da manhã para o assentamento cinco secretários e dezenas de assessores, provocando um trânsito inédito de carros oficiais nas estradas de barro do local.

Em todas as suas entrevistas, os secretários do governo repetiam que a queda dos frágeis barracos de Samambaia não passava de um problema meteorológico. “Se querem processar alguém, processem Deus”, disse Geraldo Chaves, secretário de Segurança. “É um acontecimento natural. Não controlamos o tempo”, disse.